



Entrevista com Padre Moacir Anastácio, da Comunidade Renascidos em Pentecostes

CELEBRAÇÃO DE fé

Milhares de fiéis são esperados para uma das principais comemorações católicas, a Semana de Pentecostes, que começa amanhã e vai até 8 de junho. À frente do evento, o padre Moacir Anastácio falou ao **Correio** sobre a festa e a revelação das velas, que conta ter tido há 25 anos



» CARLOS SILVA

A 26ª edição da Semana de Pentecostes promete reunir milhares de católicos de Brasília, do Entorno e de outros estados em uma jornada de espiritualidade, cura e esperança, com celebrações de 1º a 5 de junho no Centro de Evangelização Renascidos em Pentecostes, em Ceilândia, e dos dias 6 a 8 no Taguaparque.

Há mais de duas décadas, o fundador do centro de evangelização, padre Moacir Anastácio, de 63 anos, está à frente do

evento. Natural de Nova Russas, no interior do Ceará, ele veio para Brasília aos 17 anos, onde sagrou-se padre em 1996.

Em entrevista ao **Correio**, o sacerdote fala sobre o significado do tema deste ano da Semana de Pentecostes — Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja; da importância da fé em tempos de incerteza social e espiritual; e da consagração das velas, que faz parte da celebração na capital, devido a uma revelação que o religioso conta ter tido há 25 anos.

O que a Semana de Pentecostes representa para o senhor e para a comunidade de fiéis de Brasília?

Brasília inteira, de certa forma, ou uma grande parte da cidade, vem participar da Semana de Pentecostes. E vem porque se sente agraciada, renovada, liberta e atraída pela força de Pentecostes. Para Brasília, tem sido uma grande graça, não só para a comunidade dos Renascidos em Pentecostes ou para mim, como padre, mas para todos.

O tema deste ano é Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja, uma citação do missal romano. Por que essa escolha e o que ela quer comunicar aos participantes?

Quando vamos escolher um tema para a Semana de Pentecostes, oramos muito. Mas, no ano passado, logo que eu terminei a cerimônia, o Senhor já me deu esse tema. Coincidência ou não, nós tivemos a perda do Papa Francisco. Tivemos uns dias sem papa e fica um vazio muito grande na Igreja. Nesse momento, depois da crise, as pessoas, muitas vezes, ficam abaladas na sua fé. Nós sabemos que há uma multidão fora da Igreja. Estamos num momento difícil da humanidade, mas é a fé que anima a Igreja. Essa fé que, no decorrer de dois mil anos, foi trazida a nós por homens e mulheres que deram a vida pelo cristianismo.

Este ano, são comemorados os 25 anos das Velas de Pentecostes. Qual o significado da tradição?

Em 2.000, quando estava em celebração a segunda Semana de Pentecostes, lembro que o Padre Roberto Carlos Rambo, que hoje está na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, no Lago Sul, estava

pregando e eu, muito cansado, estava na cátedra, ouvindo. Escutei uma voz bem forte que dizia: “Manda esse povo trazer uma vela na sexta-feira e consagra o Pai; uma segunda, no sábado, e consagra ao Filho; e uma terceira, no domingo, e consagra ao Espírito Santo. Peça que acendam no momento mais difícil das suas vidas”. Recebi essa mensagem e fiquei em dúvida. Mas, quando o padre terminou a homilia, eu não sei como, fui parar na frente do altar já dando essa notícia. A celebração das velas na Semana de Pentecostes começou a partir dessa revelação.

O senhor escreveu um livro com testemunhos. Fale um pouco sobre essa obra.

Recebemos milhares de testemunhos. Acabei de escrever esse livro, *O Poder da Promessa*. Eu podia ter escolhido 25 mil testemunhos, mas eu resolvi escolher um para cada ano. E o que está escrito aqui, dito por essas pessoas, registrado em fotos, podemos dizer que é até assustador. Para aqueles que não têm fé, é admirável aquilo que Deus fez na vida dessas pessoas. Se eu fosse colocar todos os testemunhos, teria que escrever um livro de pelo menos cem mil páginas. Coloquei 25 testemunhos do poder da promessa de Deus, porque as velas são uma promessa que Deus faz. Você obedece levando a vela, mas se une à Santíssima Trindade. O milagre sempre tem acontecido. Deus é fiel na sua promessa.

A estrutura deste ano está sendo reforçada no Taguaparque. O que os fiéis podem esperar de novidade?

Nós quisemos fazer, pela primeira vez, um projeto mais consolidado. Aumentamos a estrutura. Se colocávamos

Ed Alves CB/DA Press



Centro de Evangelização Renascidos em Pentecostes foi fundado pelo padre Moacir

lá 200 metros de telões, este ano, vão ser 700. A gente mudou tudo para festejar esses 25 anos das revelações das velas pentecostais, porque estamos esperando também um grande público por noite, que vem crescendo. Pessoas de fora de Brasília, do Brasil, e de muitas partes do mundo ficaram sabendo da festa de Pentecostes e começaram a participar. No ano passado, por exemplo, tivemos quase 300 ônibus do Brasil inteiro e muitas pessoas da América Latina e até dos Estados Unidos estavam aqui.

Como é a preparação para conduzir um evento dessa dimensão?

É uma batalha espiritual e financeira. Não recebemos — e nem queremos — ajuda de emendas. Fazemos por nossa conta. Só que Pentecostes, devido ao público, exige muito de uma estrutura. Mas Deus tem sido fiel. Nada nos tem faltado.

O senhor fundou o Centro de Evangelização Renascidos em Pentecostes, em Ceilândia, que também atua para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade. Como é esse trabalho, bem como a atuação da Igreja no DF?

Em todas as paróquias, geralmente, há um trabalho social. No centro de evangelização, trabalhamos com pessoas em situação de rua. Todas as segundas-feiras, oferecemos para essas pessoas um jantar. Também levamos

água, uma palavra de acalento etc. A realidade da periferia é muito diferente da presente no Plano Piloto, Lago Sul e outras. Precisamos ajudar.

Recentemente, tivemos a eleição do Papa Leão XIV para chefiar a Igreja Católica. Como o senhor enxerga o futuro do novo papado e o contexto dessa mensagem para o Brasil?

O papa Leão XIV, neste momento da história da humanidade, para mim, foi um grande presente de Deus, não só para nós católicos, mas para nós cristãos e para não cristãos também. É um defensor da paz neste momento de conflito. É um homem que, com certeza, abrirá muitas portas, não só ao cristianismo, mas a todos. Sinto que ele é verdadeiramente um mensageiro da esperança. É tanto que ele veio exatamente neste tempo de Jubileu da Esperança (Ano Santo de 2025).

Que mensagem o senhor gostaria de deixar para aqueles que ainda não conhecem a Semana de Pentecostes ou que estão pensando em participar pela primeira vez?

Chega um momento em que Jesus olha para os discípulos e para a multidão e diz: “Vinde e veja”. Então, venha e veja, porque falando, talvez muitos não acreditem, mas é preciso entender o poder de Deus. Garanto que quem vier não sairá da mesma maneira que chegou.

Programação

Abertura da 26ª Semana de Pentecostes

1º/6 (DOMINGO)

- » 14h — Acolhida
- » 14h40 — Louvor e pregação com Crícia Martins e banda São Rafael
- » 16h — Santa Missa
- » **Local:** Centro de Evangelização Renascidos em Pentecostes — AR Gleba 03, Módulo 369, Chácara 372, Núcleo Rural Alexandre Gusmão, Ceilândia
- » **Missas:** diariamente, até quinta-feira, no mesmo local, às 15h e às 19h.
- » Na sexta, no sábado e no domingo, as celebrações, incluindo a consagração das velas, serão no Taguaparque.
- » Mais informações no Instagram @renascidosempentecostes.

Consagração das velas

Em cada um dos três dias de evento no Taguaparque, uma vela é levada pelos fiéis e consagrada pelo padre Moacir Anastácio. A primeira é consagrada ao Pai; a segunda, ao filho; e a terceira, ao Espírito Santo. Essas velas ficam com os fiéis, que são orientados a acendê-las quando necessitarem de uma graça.